

# Quércia: um novo sistema agravaria problemas do País

SÃO PAULO — Presidencialista e preocupado com o crescimento da corrente pró-parlamentarismo na Constituinte, o Governador de São Paulo, Orestes Quércia, aproveitou o fim de semana para reativar os seus contatos políticos com vistas a reverter esta situação. Segundo ele, a implantação do sistema parlamentarista no Brasil, neste momento, só agravaria os problemas já existentes no País.

Ao ser informado, na sexta-feira, da tendência crescente em favor do parlamentarismo, Quércia tratou logo de enviar ao Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, um telegrama em defesa do regime presidencialista. Segundo ele, sua posição "representa o sentimento da maioria dos cidadãos de São Paulo".

Aprensivo com a mudança de opinião dos constituintes — que até então acreditava serem, em sua maioria, favoráveis à manutenção do presidencialismo —, Quércia vem alertando para a instabilidade a ser



Quércia: 'risco de instabilidade'

gerada pelo parlamentarismo. Foi este o teor do telegrama enviado ao coordenador da bancada paulista, Roberto Rollemberg. Além disso, ativou seus contatos telefônicos, mantendo-se nas últimas horas em permanente diálogo com Ulysses Guimarães, entre outros interlocuto-

res.

O Governador deixou claro que lutará pelo regime presidencialista. Ele, que recebeu de Brasília informações sobre a tendência da aprovação dos cinco anos para o mandato presidencial, assegurou que não pretende interferir nas decisões referentes a este tema, mesmo com as constantes mudanças de rumo dos constituintes.

— A minha posição é a do meu partido, ou seja, não interferir na questão, deixar que os parlamentares votem de acordo com a sua consciência. Mas isso não é o mais importante. O que importa mesmo é a rapidez da votação, mais do que a decisão quanto à duração do mandato — garantiu o Governador, que já defendeu anteriormente seis anos para Sarney, visando a coincidência da eleição presidencial com a renovação do Congresso.

Quando o Presidente anunciou sua decisão de ficar cinco anos no poder, contudo, Quércia reformulou sua opinião.

## Albano pede o fim do debate ideológico

ARACAJU — O Senador Albano Franco (PMDB-SE) defendeu ontem a aprovação pelos Constituintes, nesta terça-feira, do sistema parlamentarista com mandato presidencial de cinco anos "para evitar que o País enfrente um impasse político que seria nefasto para a democracia". Segundo Albano, que é Presidente da Confederação Nacional da Indústria, "o Brasil espera dos políticos competência e equilíbrio, pondo-se de lado as picuinhas pessoais e a chatice dos discursos ideológicos".

— Será bom para o Brasil e para todos nós que alcancemos um entendimento em torno do sistema parlamentarista com cinco anos de mandato — afirmou o Senador.

Para ele, o parlamentarismo se apresenta hoje como o sistema de governo mais moderno e teoricamente mais indicado para o Brasil.

## Parlamentarismo ganha na Bahia

SALVADOR — Dos 42 constituintes da Bahia (três Senadores e 39 Deputados), pelo menos 25 já manifestaram a intenção de aprovar o parlamentarismo, seguindo a orientação do Governador Waldir Pires, parlamentarista convicto. Nesse caso, o presidencialismo receberá da bancada baiana apenas 17 votos.

O número de constituintes favoráveis ao parlamentarismo, porém, poderá chegar a 30, na avaliação do Deputado Joaci Góes, coordenador da bancada federal do PMDB da Bahia. Nos seus cálculos, o sistema de gabinetes será apoiado por 30 parlamentares. Góes inclui nessa lista 21 votos do PMDB (apenas os Deputados Carlos Sant'Anna, Milton Barbosa e Jorge Viana votarão no presidencialismo), dois do PC do B, um do PCB, um do PSB e cinco do PFL.

A bancada do PFL baiano, que segue orientação do Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, anunciou que vem mantendo sua unidade e que todos os seus 14 integrantes apoiam a manutenção do presidencialismo. Contudo, tanto Joaci Góes como o Deputado Domingos Leonelli, também do PMDB, garantem que esta unidade é aparente. Na estimativa de Leonelli, o parlamentarismo terá os votos de dois pefelistas: Manoel Castro e Leur Lomanto. Góes, por seu turno, assegura que o número de pefelistas baianos que votarão no parlamentarismo poderá chegar a cinco. Ele, entretanto, se recusa a identificar todos eles, para evitar que sejam pressionados antes da votação.

Pernambuco é um dos Estados que mais se destacam na discussão sobre o sistema de governo, porque o primeiro signatário da emenda parlamentarista é o Deputado Egidio Ferreira Lima (PMDB-PE). Por outro lado, o Deputado Maurílio Ferreira Lima, também peemedebista, é um

dos autores da emenda presidencialista (juntamente com o Senador paraibano Humberto Lucena). Dos 25 Deputados pernambucanos, 14 se dizem parlamentaristas. Os outros pretendem votar pela manutenção do atual sistema.

Apesar de os principais chefes políticos pernambucanos serem presidencialistas, tanto Miguel Arraes (PMDB) como Marco Maciel (PFL) não fizeram qualquer pressão sobre os Deputados de seus partidos. Pernambuco tem ainda, a favor do presidencialismo, o Senador Antônio Farias (PMDB), enquanto o parlamentarismo conta com o voto do também peemedebista Mansueto de Lavor.

Na bancada do PMDB, apenas cinco votarão pela manutenção do atual sistema de governo: Maurílio Ferreira Lima, o ex-Ministro Fernando Lyra, o ex-Secretário de Indústria e Comércio Marcos Queiroz, Wilson Campos e Nilson Gibson.

O Deputado José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG) voltou desapontado a Brasília após tentar, inutilmente, convencer o Governador de Minas Gerais, Newton Cardoso a aderir ao parlamentarismo. José Geraldo é um dos articuladores do Centrão e esteve com Newton falando em nome de 40 Deputados. O Governador continua firme na defesa do sistema presidencialista de governo, embora nos últimos dias tenha acenado com a possibilidade de aceitar o presidencialismo mitigado.

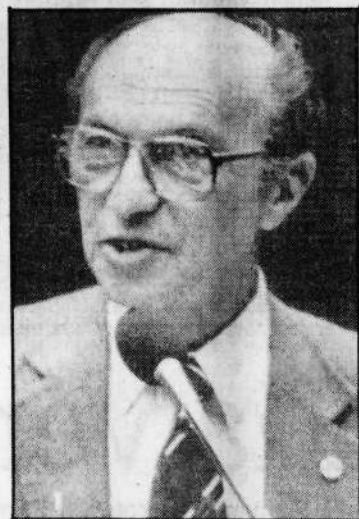
José Geraldo, que afirma ser presidencialista convicto, na última semana passou a aceitar o parlamentarismo para garantir a aprovação do mandato presidencial de cinco anos. De acordo com os cálculos do parlamentar, dos 35 Deputados da bancada do PMDB mineiro, 22 são favoráveis aos sistema parlamentarista.

## No Ceará, é majoritária a tendência presidencialista

A maioria dos Constituintes cearenses é presidencialista: dos três Senadores, dois — José Lins (PFL) e Mauro Benevides (PMDB) — já declararam seu voto pela manutenção do sistema de governo e dos 22 Deputados federais, apenas Moema São Tiago (PDT) e Paes de Andrade (PMDB) são parlamentaristas. Mas, nas últimas semanas, quatro Deputados migraram para o grupo presidencialista, desde que o mandato seja de cinco anos, inclusive para o Presidente Sarney: os peemedebistas Ubiratan Aguiar, Expedito Machado e Firmo de Castro e o pedessista Virgílio Távora admitem votar no parlamentarismo, se a negociação fixar cinco anos para o mandato presidencial. O Governador Tasso Jereissati é presidencialista, mas não fez pressão sobre a bancada do PMDB.

No Maranhão, Estado de Sarney, a tendência é altamente favorável ao presidencialismo, já que apenas quatro da bancada de dez Deputados se declararam favoráveis ao parlamentarismo: Haroldo Sabóia e José Carlos Sabóia (PMDB), que defendem quatro anos de mandato para o Presidente, e Cid Carvalho e Antônio Gaspar, também peemedebistas, mas favoráveis aos cinco anos. Os demais parlamentares são todos presidencialistas e pelos cinco anos de mandato, assim como os três Senadores: os pefelistas Edison Lobão e Alexandre Costa defendem cinco anos de mandato presidencial, enquanto o pedessista João Castelo quatro anos.

Em Mato Grosso do Sul, o Go-



José Lins: pelo presidencialismo

vernador Marcelo Miranda tem plena convicção de que sua bancada vai votar a favor do presidencialismo. Seguro de sua liderança junto à bancada do Estado, Miranda só encontra uma resistência: do Deputado federal Saulo Queiros (PFL), que desde o início do mandato tem se mostrado a favor dos quatro anos para o Presidente da República e defende o parlamentarismo.

No Rio Grande do Norte a tendência também é presidencialista: os três Senadores, Lavoisier Maia, José Agripino Maia, ambos do PFL, e Carlos Alberto (PTB) — este defende cinco anos para o Presidente — e 18 Deputados, inclusive Henrique Eduardo Alves, filho do Ministro Aloízio Alves.